

# O Ensino de Alemão no Ambiente Escolar e a Formação de Professores

Roberta Sol Stanke<sup>1</sup>

Ebal Bolacio<sup>2</sup>

**Titel:** Deutsch Lehren im Schulischen Kontext und Lehrerausbildung

**Title:** German Teaching at School Context and Teacher Training

**Palavras-chave:** ensino de alemão como língua estrangeira; alemão na escola; formação de professores

**Schlüsselwörter:** Deutsch lehren, Deutsch an der Schule; Lehrerausbildung

**Key-words:** Teaching German as foreign language; German at school; teacher training

## 1. Breve contextualização: formar professor de alemão no Rio de Janeiro?

No Brasil, a língua alemã é ensinada na educação básica principalmente no sul do país, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - e em menor grau no Paraná -, os quais apresentam uma população expressiva de origem alemã, cujos antepassados chegaram muitas vezes já no século XIX. Por essa razão, o idioma alemão vem sendo ensinado em escolas públicas e escolas particulares de confissão luterana, nas regiões de colonização germânica nesses estados, por vezes desde a primeira metade do século passado (SAVEDRA/LIBERTO/CARAPETO-CONCEIÇÃO 2010: 205-207).

---

<sup>1</sup> Professora-adjunta do setor de alemão do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Email: [roberta.stanke@yahoo.com.br](mailto:roberta.stanke@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professor-adjunto do setor de alemão do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Email: [ebolacio@gmail.com](mailto:ebolacio@gmail.com)

Stanke, R. / Bolacio, E. –Ambiente Escolar e a Formação de Professores

No estado do Rio de Janeiro, o número de imigrantes de língua alemã foi muito menor do que no sul do país (SEYFERTH 2000: 11-42). Por esse motivo, o idioma de Goethe nunca teve sua presença assegurada nas escolas públicas ou particulares da região, de modo que hoje em dia ele só é ensinado em poucas escolas privadas<sup>3</sup>. Isso não significa, porém, que não exista um mercado para professores de alemão como língua estrangeira (ALE). A realidade é que todas as escolas que oferecem ALE como disciplina obrigatória, desde o jardim de infância, se encontram na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de grandes escolas particulares: a antiga escola alemã do Rio de Janeiro, que tem hoje duas sedes, a atual escola alemã do Rio, bem como a Escola Suíço-Brasileira. Somadas, essas três escolas possuem mais de 5.000 alunos<sup>4</sup>. Essas escolas particulares atendem a uma clientela de alto poder aquisitivo.

Como a profissão de professor não goza infelizmente de um grande prestígio, muito poucos alunos que concluem seus estudos nas escolas acima citadas decidem estudar Letras Português-Alemão, para se tornarem professores de ALE. Eles seriam os candidatos ideais por já possuírem conhecimentos prévios de pelo menos nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QERL). A realidade é que a maioria dos calouros que iniciam seus estudos de alemão no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) a cada ano não possui conhecimentos prévios do idioma. Isso tem como consequência a tarefa árdua e dupla de levá-los, ao cabo de 4-5 anos, ao nível B2 do QERL para que tenham condições de competirem em um mercado de trabalho cada vez mais exigente no Rio de Janeiro, bem como formá-los didático-pedagógicamente para sua futura profissão.

Na UERJ, ingressam pelo vestibular próprio da instituição a cada ano (em março) 25 novos estudantes, além de 5-6 outros por aproveitamento de estudos e transferência interna. O curso dura no mínimo 4 anos e são oferecidas as modalidades bacharelado e licenciatura. Trata-se de um curso de habilitação dupla (português e alemão). Como nosso currículo é bastante extenso, quase todos os alunos precisam de

---

<sup>3</sup> O Colégio Federal Pedro II teve aulas de alemão em sua grade curricular até meados da década de 1990 (cf. COUTO 2012; SOUZA 2012).

<sup>4</sup> Além disso, há várias escolas de idiomas onde a procura pelo idioma alemão tem crescido nos últimos anos. Essa demanda crescente se deve em parte ao programa de mobilidade acadêmica do Governo Federal (Ciência sem Fronteiras), que proporcionou estadas em universidades alemãs nos últimos 4 anos para graduandos e doutorandos brasileiros.

Stanke, R. / Bolacio, E. –Ambiente Escolar e a Formação de Professores

mais dois semestres para concluir as disciplinas de estágio supervisionado e prática de ensino e aquelas cursadas na Faculdade de Educação da UERJ.

Como se trata de um curso vespertino-noturno, muitos de nossos alunos trabalham e só conseguem chegar à UERJ a partir das 17-18 horas. Além disso, nosso público é bastante heterogêneo, i.e., temos alunos mais velhos que já cursaram uma graduação e pretendem fazer uma segunda graduação por interesse e/ou pretendem mudar de área profissional e alunos que acabaram de concluir o Ensino Médio.

É importante ressaltar que a grande maioria dos estudantes não tem noção de que se pode tornar professor de alemão, nem de que existe um mercado para tal carreira. Nosso trabalho de conscientização se inicia com o primeiro dia de aula, e pouco a pouco muitos vão se dando conta da possibilidade concreta de se tornarem professores de língua alemã.

O presente trabalho é um pequeno resumo crítico de algumas das atividades desenvolvidas no Instituto de Letras da UERJ no sentido de formar professores de ALE, através da união da teoria vista em sala de aula com a prática profissional inicial oferecida pela Universidade, através de estágios e projetos pedagógicos, nos quais os futuros profissionais são acompanhados e orientados de perto pelos professores.

## 2. Formação de professores de língua alemã para a educação básica: para quê, se o alemão não é obrigatório?

Como já foi mencionado acima, o alemão não faz parte das disciplinas curriculares obrigatórias das escolas do Rio de Janeiro, salvo as exceções citadas. Ele também não faz parte das disciplinas curriculares optativas “obrigatórias” (como é o caso do espanhol), nem faz parte das disciplinas optativas “normalmente” oferecidas (como acontece com o francês) nas escolas do estado do Rio. A afirmação muitas vezes ouvida de que o idioma inglês seria “a única língua obrigatória” nas escolas brasileiras não tem fundamento, pois como se pode ler na LDB 9.394/1996, art. 36, inciso III, sobre a oferta de uma segunda Língua Estrangeira Moderna no Currículo do Ensino Médio:

Stanke, R. / Bolacio, E. –Ambiente Escolar e a Formação de Professores

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: [...]

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. (Grifo nosso)

Já no Ensino Fundamental, a LDB 9.394/1996, no parágrafo 5 do art. 26, postula a inclusão de ao menos uma língua estrangeira no currículo a partir da 5ª série (atual 6º ano), mencionando que a escolha da língua estrangeira deverá feita pela comunidade escolar:

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (Grifo nosso)

O espanhol, idioma de quase todos os nossos vizinhos na América do Sul, tem um *status* ambíguo e que leva a mal-entendidos. A Lei nº 11.161/2005 diz que:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. [...]

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries. [...] <sup>5</sup> (Grifos nossos)

Logo, os trechos da LDB acima nos mostram claramente que não há “inglês como língua obrigatória”. O inglês é de fato a língua adicional oferecida na maioria das escolas brasileiras, mas poderia ser outra, como ocorre com o alemão em muitas escolas do Sul do país. O mesmo vale para o espanhol, que é “de oferta obrigatória”, i.e., os alunos não são obrigados a cursar espanhol no Ensino Médio, mas a escola deve oferecê-lo.

A lei é clara. No entanto, nós, professores e formadores de professores de ALE, nos vemos muitas vezes diante da necessidade de justificar o nosso trabalho por ensinarmos um idioma menos estudado no Brasil. No atual mundo globalizado e cada vez mais multicultural, temos a certeza de que o conhecimento de várias línguas só pode trazer benefícios para todos. Não questionamos o fato de o inglês e o espanhol serem línguas majoritárias e que tenham de fato o *status* de línguas “obrigatórias” nas escolas,

---

<sup>5</sup> O período escolar da 5ª a 8ª série corresponde hoje ao período do 6º ao 9º ano.

Stanke, R. / Bolacio, E. –Ambiente Escolar e a Formação de Professores

mas reivindicamos também a presença de outros idiomas que também podem ser oferecidos, como o alemão, o italiano, o japonês e o mandarim, como está ocorrendo no estado do Rio de Janeiro, o que será descrito mais a frente neste trabalho.

Se é verdade que a presença do idioma alemão nas escolas públicas de ensino fundamental em nosso estado ainda não é uma realidade, nosso trabalho de formação de professores de ALE atende a um mercado de escolas particulares e cursos de idiomas que vêm reconhecendo nossos esforços, como o diploma do curso de pós-graduação *lato sensu* de Especialização em Ensino de Alemão, concebido e realizado em parceria com a *Friedrich-Schiller-Universität Jena* (FSU-Jena) e cujos créditos são reconhecidos pela instituição parceira alemã, caso nosso concluinte queira prosseguir seus estudos no nível de mestrado em ALE (*Master*) em Jena.

### 3. Estrutura do curso de Licenciatura em Letras – Português/Alemão da UERJ

O curso de Letras, modalidade Licenciatura e habilitação dupla em Português e Alemão, dura 4 anos (8 semestres), num total de 3.800 horas. Dessas, 1.230 horas pertencem ao grupo das disciplinas específicas da habilitação “Alemão”, o que equivale a 32% do curso.

Essas 1.230 horas das disciplinas da habilitação “Alemão” são compostas por 960 horas do núcleo comum, que vale tanto para o Bacharelado quanto para a Licenciatura, a saber: Língua Alemã – 600h; Cultura Alemã – 60h; Filologia Germânica – 60h e Literatura Alemã – 240h. No núcleo específico da habilitação Licenciatura são mais 170 horas, entre Prática de Ensino – 90h e Estágio Supervisionado – 180h.

### 4. A formação na prática: campos de estágio para os licenciandos

A UERJ oferece várias opções de estágio (remunerado), tanto de iniciação à docência (ID), iniciação científica (IC), quanto de estágios internos complementares (EIC). No

Stanke, R. / Bolacio, E. –Ambiente Escolar e a Formação de Professores

caso dos licenciandos, há três projetos atualmente para os quais existem bolsas e que são para muitos o primeiro momento de contato com a prática docente de forma mais “livre”, i.e., os estudantes-bolsistas são orientados e acompanhados de perto, mas têm pela primeira vez a “regência” de uma turma pela qual são responsáveis. Passamos a descrever brevemente os projetos de ID existentes no setor de alemão da UERJ voltados para a formação de professores de ALE em contextos escolares<sup>6</sup>.

Criado em 1998, o projeto OLEE (Oficinas de Línguas Estrangeiras nas Escolas) do programa LICOM (Línguas para a Comunidade) tem a proposta de oferecer cursos de línguas para alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro. Atualmente está sendo oferecido um grupo no Colégio de Aplicação da UERJ (CAp), com 10 alunos do 6º ano. No momento temos uma estagiária que trabalha com o livro *Beste Freunde* da editora Hueber. O objetivo dessas oficinas é levar os alunos ao nível A1-A2, dependendo do tempo de participação dos alunos. A participação dos alunos do CAp é sempre bastante ativa, apesar de se tratar de uma atividade extraclasse que é feita à tarde, após o horário de aulas. Dessa experiência já resultaram trabalhos apresentados por ex-estagiários em eventos acadêmicos, através dos quais puderam refletir sobre sua prática com apoio da teoria vista nas disciplinas de didática e metodologia do currículo da licenciatura e nos encontros de orientação. Além do CAp/UERJ, uma segunda estagiária do OLEE atua em uma turma formada por alunos de Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Horácio Macedo, como parte do projeto para a implantação da primeira Escola Intercultural Brasil-Alemanha no âmbito do Projeto Dupla Escola do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que será descrito mais adiante.

Em âmbito interinstitucional, é importante mencionar também o PALEP (Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos), criado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2012, e do qual participa também a UERJ. No âmbito desse projeto, são oferecidas aulas de alemão em várias escolas estaduais (no nível de ensino médio), além da Biblioteca Parque de Manguinhos. Trata-se de um projeto que conta com o apoio do Goethe Institut e que pretende propiciar o acesso ao idioma alemão a alunos da rede estadual de ensino, os quais não teriam condições financeiras de arcar

---

<sup>6</sup> Além dos projetos aqui mencionados, o setor de alemão da UERJ também tem estagiários no projeto PLIC (Projeto Línguas para a Comunidade) do programa LICOM (Línguas para a Comunidade), mas que é voltado para o ensino de ALE a adultos, bem como o projeto LETI (Línguas Estrangeiras para a Terceira Idade). Muitos de nossos licenciandos passam por esses dois projetos também, adquirindo assim experiência tanto no ensino de ALE para adultos/idosos quanto para crianças.

Stanke, R. / Bolacio, E. –Ambiente Escolar e a Formação de Professores

com os custos de um curso de idiomas. No momento, não há discentes da UERJ atuando nas escolas nas quais o PALEP está presente.

No projeto mais jovem o PROFAL, criado em 2015, (formação de PROFESSORES e ensino de ALemão), sob o lema “A construção do ensino de alemão e da formação de professores para o contexto escolar”, são oferecidas aulas de alemão em uma escola pública de ensino médio da rede estadual do Rio de Janeiro. Esse projeto surgiu como consequência de acordos e conversações entre o Consulado da Alemanha, a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) do Rio de Janeiro, o Goethe-Institut e as três Universidades (UERJ, UFF, UFRJ) que atuam na formação de professores de alemão no estado do Rio de Janeiro. O objetivo é a implantação da primeira Escola Intercultural Brasil-Alemanha no seio do Projeto Dupla Escola do Governo do Estado do Rio de Janeiro, nos moldes do que já foi feito com as Escolas Interculturais Brasil-EUA, Brasil-França, Brasil-Espanha, Brasil-China e, inaugurada em 2016, Brasil-Turquia.

Com dois bolsistas da UERJ, está sendo oferecido um Curso piloto que prepara a comunidade escolar para o que será mais tarde (a inauguração está prevista para 2018) a matriz curricular da nova escola no que se refere ao ensino do idioma alemão, que deverá ser de 16 horas-aula por semana, incluídas aí aulas de língua alemã, atividades culturais e de uma matéria da grade obrigatória (provavelmente as aulas de educação física).

A equipe do PROFAL é formada por dois docentes-coordenadores da UERJ, autores do presente artigo, e de 2 licenciandos em Letras – Português / Alemão da UERJ (bolsistas de iniciação à docência), bem como 40 alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Horácio Macedo (CEPHM) – localizado no bairro de Maria da Graça. O material didático utilizado é o livro *Menschen A1.1* da editora Hueber. São programadas atividades com músicas, filmes e jogos, a fim não só de dinamizar as aulas para os alunos, mas também levar os futuros professores em formação a pensar na preparação das aulas como um fator importantíssimo na sua prática, principalmente em contexto escolar, o que muitas vezes faltava na nossa formação, mais voltada para a preparação para aulas em cursos de idiomas.

## 5. À guisa de conclusão

## Stanke, R. / Bolacio, E. –Ambiente Escolar e a Formação de Professores

Os projetos de extensão da UERJ têm um papel importantíssimo para a formação de professores para a educação básica. Os objetivos alcançados foram a ampliação de espaços para estágio dos licenciandos no âmbito da formação de professores, bem como o oferecimento de curso de língua alemã para a comunidade<sup>7</sup>.

Além disso, pode-se constatar um melhor desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos graduandos (gramática, vocabulário e produção oral), assim como um maior interesse pelo estudo e trabalho com aspectos socioculturais da língua-alvo (*Landeskundevermittlung*). É importante notar que os projetos oferecem um maior campo de estágio não só para os estagiários dos projetos, mas também para os demais licenciandos, pois os demais estudantes podem participar ativamente como voluntários e fazer parte de suas observações nos projetos, sob a supervisão dos orientadores.

É inegável que conseguimos alcançar uma maior preparação para o mercado de trabalho, o que foi comprovado pelo número significativo de licenciados que obtiveram uma colocação não só em escolas com ensino de alemão no Rio como também em Curitiba, nos últimos anos. Isso se deve também a influência positiva na motivação dos licenciandos.

Como nós professores temos a tripla função de ensinar, pesquisar e fomentar a extensão, buscamos também estimular a reflexão teórico-prática por parte dos alunos, e podemos constatar o resultado acadêmico dos projetos acima mencionados, através da participação dos estagiários dos diversos projetos em eventos acadêmicos internos como o “Fórum LICOM” da UERJ, mas também de âmbito regional, como o Fórum da Associação de Professores do Rio de Janeiro e mesmo nacional, como o congresso da Associação Brasileira de Associações de Professores de Alemão (ABrAPA).

Os frutos de todos os projetos descritos no decorrer do presente artigo são visíveis igualmente no interesse de nossos ex-alunos em prosseguir seus estudos acadêmicos em nível de pós-graduação, seja na Especialização, seja no Mestrado, pois esses egressos tiveram um maior campo de pesquisa e atuação durante seus estudos na graduação.

---

<sup>7</sup> Todos os projetos aqui apresentados são gratuitos. Os cursos do projeto PLIC, citado mais acima em outra nota, são pagos, mas com preços muito abaixo dos praticados pelos cursos de idiomas.



## Referências bibliográficas

- ANTUNES, M.A.G. / SALIÉS, T. M. G. *Relatos de Experiências no LICOM*. Rio de Janeiro: Instituto de Letras/UERJ. 2014. ISBN 978-85-64315-07-5. Disponível em <[http://www.licomletrasuerj.pro.br/downloads/LIVRO01\\_LICOM.pdf](http://www.licomletrasuerj.pro.br/downloads/LIVRO01_LICOM.pdf)>. (Acesso em: 02/09/2015).
- BRASIL. *Lei no 11.161, de 05 de agosto de 2005*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. (Acesso em: 12/04/2014).
- BRASIL. *Lei no 9.394 de 20 de dezembro do 1996*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. (Acesso em: 12/04/2014).
- BRASIL. *Decreto nº 62, de 1º de Fevereiro de 1841*. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-62-1-fevereiro-1841-561120-publicacaooriginal-84519-pe.html>>. (Acesso em 11/02/2016).
- COUTO, L. C. Sobrevoos pela História do Ensino de Alemão-LE no Brasil. In: *Revista HELB* 6(6), 1/2012. Disponível em: <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=199:sobrevoos-pela-historia-do-ensino-de-alemao-le-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=199:sobrevoos-pela-historia-do-ensino-de-alemao-le-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17)>. (Acesso em: 12/02/2016).
- SAVEDRA, M.M.G. / LIBERTO, H. / CARAPETO-CONCEIÇÃO, R. Questões de interculturalidade no ensino da língua alemã como segunda língua DaZ (Deutsch als Zweitsprache): o caso dos “ovinhos de Páscoa” (Ostereier). In: *Pandaemonium Germanicum* (Online-Zeitschrift) 16, São Paulo, 2010: 204-219.
- SEYFERTH, G. A. imigração alemã no Rio de Janeiro. In: Gomes, A. M. de C. *Histórias de Imigrantes e de Imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2000: 11-43.
- SOUZA, L. S. S. Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória do Ensino de Línguas no Brasil. In: *Revista HELB* 6(6), 1/2012. Disponível em: <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=201:colégio-pedro-ii-um-lugar-de-memoria-do-ensino-de-linguas-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=201:colégio-pedro-ii-um-lugar-de-memoria-do-ensino-de-linguas-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17)>. (Acesso em 12/02/2016).
- STANKE, R. / BOLACIO, E. Germanistik und DaF an der Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: *Germanistik in Brasilien: Herausforderungen, Vermittlungswege, Übersetzungen*. Göttingen: Wallstein Verlag, 2014: 127-129.